



A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE ALUNOS DE ADMINISTRAÇÃO NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Ana Flávia Borba Coutinho

Luciano Lima da Silva

RESUMO

Ao ingressar na faculdade os estudantes encontram saberes e métodos específicos do universo acadêmico, principalmente quando estão diante da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico no primeiro período da graduação. Neste contexto, o presente estudo teve como questão central: como tornar a disciplina do trabalho científico significativa para os discentes do 1º Período do curso de Administração, sabendo que ela caracteriza-se em elaborar e estruturar textos científicos, respeitando regras, normas técnicas e linguísticas? O objetivo geral consistiu em analisar a aprendizagem significativa dos alunos de Metodologia do Trabalho Científico do Curso de Administração. Foram realizados estudos nas literaturas de Severino (2007), Maia (2008), Ausubel (1982) e Moreira (2003). A metodologia utilizada pautou-se na abordagem qualitativa de pesquisa, na qual foi utilizado como coleta de dados um questionário, contendo 10 questões subjetivas, aplicado a 30 estudantes (identificados pela vogal E) do 1º período, matriculados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no turno da noite, na graduação em Administração, numa Instituição de Ensino Superior de João Pessoa - PB. Os dados mostraram que os discentes de administração compreendem a importância da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico para a sua vida acadêmica e profissional, e que a aprendizagem só foi possível mediante as orientações da professora e do monitor, os quais adotaram um plano pedagógico para suprir as dificuldades dos discentes. Conclui-se que houve um resultado positivo no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, ao ponto destes atingirem um rendimento bom na disciplina, além de contribuírem com sugestões pedagógicas que visam à melhoria da docência da mesma.

Palavras-Chaves: Ensino Superior. Administração. Metodologia do Trabalho Científico. Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

O universo acadêmico é um lugar em que muitos jovens e adultos querem ingressar após a formação básica. Muitos desejam ver e vivenciar o que a academia tem de tão especial através de um curso superior, que por sua vez, compreende um itinerário que vai além de uma simples rotina escolar de nível médio.

As vivências na faculdade ou na universidade levam o aluno a despertar sensações que não imaginava ser capaz de sentir e fazer, até porque a academia gera situações que levam o aluno a se questionar se está preparado para realizá-las ou não, pelo fato de muitas vezes ser



um discente oriundo de escola pública, e com isso pode não sentir-se preparado para enfrentar suas novas responsabilidades nesse novo ambiente. É como cita Severino (2007, p. 22) “O ingresso no curso superior implica uma mudança substantiva na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e de aprendizagem.”

No entanto, essas mudanças compreendem uma nova postura, tanto do professor quanto dos alunos, e mais precisamente do professor, pois o mesmo precisa adotar em sua metodologia meios que aproximem os alunos da dinâmica que a disciplina pretende assumir ao longo do semestre. Principalmente quando os alunos que ingressam na faculdade se deparam com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico no 1º período do curso, pois esta disciplina requer aprendizagens específicas, ou seja, saberes necessários de como elaborar e estruturar um texto científico, causando em muitos um impacto nesse primeiro contato.

Essa pesquisa parte da apreciação do estudo do artigo intitulado “A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior” (MAIA, 2008), que teve como objetivo abordar a importância da Metodologia do Trabalho Científico como ferramenta fundamental no desenvolvimento de produções científicas pelos alunos que ingressam nas universidades e ao longo do curso são estimulados a desenvolver trabalhos científicos como parte dos requisitos de avaliação.

Segundo Maia (2008, p. 2) “... os alunos veem-se diante de muitas dificuldades para cumprir essas exigências, provavelmente, em decorrência de uma formação deficiente na formação básica.”

Tendo como base essa pesquisa, o presente estudo tem como questão central: como tornar a disciplina do trabalho científico significativa para os alunos do 1º Período do curso de Administração, numa Instituição de Ensino Superior, sabendo que ela caracteriza-se em elaborar e estruturar textos científicos, respeitando regras e normas técnicas e linguísticas?

No entanto, perante essa indagação esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a aprendizagem significativa dos estudantes de Metodologia do Trabalho Científico, no Curso de Administração. Para que fosse possível apreciar com mais detalhe os nuances pedagógicos que visam estimular a aprendizagem significativa dos alunos, foram adotados os seguintes objetivos específicos:

- Analisar os impactos acadêmicos que causam a disciplina de metodologia do Trabalho Científico nos alunos ingressantes;



- Identificar os meios pedagógicos que auxiliam no processo de ensino aprendizagem dos alunos na disciplina da Metodologia do Trabalho Científico;

- Estruturar um método pedagógico que visa tornar a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico significativa.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do estudo pauta-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, pois é um estudo que requer investigação e análise de dados. Como menciona Richardson (1999, p.80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

O tipo da pesquisa realizada foi de caráter descritivo, por entender que este estudo possibilita descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Acerca disso, Trivinõs (1987) relata que o estudo descritivo requer do pesquisador uma delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados, objetivando conferir validade científica à pesquisa.

Para este estudo, adotou-se duas estratégias correlacionadas, análise documental e questionários. A análise documental, segundo Godoy (1995, p. 21), “é uma das técnicas de maior confiabilidade”, a qual foi feita estudos na literatura de Severino (2007), Maia (2008), Ausubel (1982) e Moreira (1998; 2003), tendo os dois primeiros autores um enfoque voltado para a Metodologia do Trabalho Científico e os dois últimos para a Aprendizagem Significativa.

No que tange aos questionários, sua utilização contribuiu para a análise dos resultados da pesquisa, pois segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Para efeitos deste estudo, foram realizadas entrevistas com 30 (trinta) estudantes (identificados pela vogal E) do 1º período, matriculados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no turno da noite, na graduação em Administração, os quais responderam um questionário.

No questionário foram feitas 10 (dez) questões subjetivas referentes à disciplina em questão, destacando: a reação no primeiro dia de aula; o impacto causado na primeira



produção acadêmica; benefícios e fatores; dificuldades; orientações da professora e do monitor; e sugestões.

Para realizar as análises das questões apontadas pelos discentes, primeiramente foi realizada a transcrição das respostas na íntegra, no Excel. Posteriormente foi feita a categorização de cada resposta, verificando as compatibilidades nas respostas e filtragem das mesmas. Além disso, foram feitos gráficos com os dados sociodemográficos, como idades e estado civil dos alunos.

3 PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Nos últimos anos as instituições de ensino universitário aliaram às práticas de ensino tradicional, elementos que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo dos discentes, de modo que possam dotá-los de ferramentas capazes de promover medidas que os ajudem a solucionar problemas.

No que tange a essa discussão, parte-se da importância que os componentes curriculares representam na vida acadêmica dos alunos, a começar pela disciplina de metodologia do trabalho científico (objeto de estudo deste trabalho), a qual representa em muitos alunos um impacto, por ser uma disciplina que institui regras e normas técnicas de como estruturar um texto, por exemplo. Claro que não é só isso, mas é uma das funções que condiciona os discentes, como destaca Oliveira (1999) a Metodologia estudo os meios ou métodos de investigação do pensamento concreto e do pensamento verdadeiro, e procura estabelecer a diferença entre o que é verdadeiro e o que não é entre o que é real e o que é ficção.

Com base na definição do autor percebe-se que ele denota que a metodologia carece de uma postura investigativa por parte dos alunos, pelo fato de atribuir que a metodologia ora é ficção, ora é real. Com isso, Severino (2007, p. 18) define metodologia como

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestão e uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] são instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

Pensando nessa vertente, compreende-se que a metodologia é fundamental na vida acadêmica dos alunos, por ser instrumento capaz de nortear uma pesquisa. Deste modo os alunos são conduzidos a enfrentar um problema de forma reflexiva, ao ponto de encará-lo



como objeto de estudo, como material de estudo, e não com um simples problema corriqueiro. Para isso, no final do estudo desta problemática os alunos possam ter gerado uma aprendizagem considerada significativa.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DE DAVID AUSUBEL PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Toda e qualquer disciplina desenvolve um modelo pedagógico para estimular uma aprendizagem, a qual será de extrema importância no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem. Principalmente quando se trata na disciplina de Metodologia do Trabalho Científica, que requer um método que estimule uma aprendizagem que aproxime os alunos desse universo que inspira regras e normas, de como formatar e estruturar um texto. Com isso, se faz necessário pensar e desenvolver uma aprendizagem significativa.

Pensando na vertente de tornar a aprendizagem da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico significativa, adotou-se a Teoria de Ausubel. Segundo Pelizzari (2002), na década de 1960, David Paul Ausubel, psicólogo norte-americano, formulou a Teoria da Aprendizagem Significativa, diferenciando-a da aprendizagem mecânica, fornecendo orientações e instruções úteis ao ato de ensinar e à compreensão da aprendizagem, a partir de uma nova visão.

A Teoria de Ausubel prioriza a Aprendizagem Cognitiva, que é a integração do conteúdo aprendido numa edificação mental ordenada, a Estrutura Cognitiva. O conteúdo previamente detido pelo indivíduo representa um forte influenciador do processo de aprendizagem. Novos dados serão assimilados e armazenados na razão direta da qualidade da Estrutura Cognitiva prévia do aprendiz.

Essa experiência cognitiva, porém, não influencia apenas unilateralmente. Apesar da estrutura prévia orientar o modo de assimilação de novos dados, estes também influenciam o conteúdo atributivo do conhecimento já armazenado, resultando numa interação evolutiva entre "novos" e "velhos" dados. Esse processo de associação de informações interrelacionadas denomina-se Aprendizagem Significativa.

Com isso, Moreira (2003, p.45) ressalta que:

A aprendizagem pode ser considerada significativa quando novos conhecimentos (conceitos, ideias, proposições, modelos, fórmulas) passam a significar algo para o aprendiz, quando ele é capaz de explicar com suas próprias palavras e quando é capaz de resolver problemas novos. Para que a aprendizagem significativa ocorra é necessária a existência de três fatores, que é a existência de material na estrutura cognitiva do sujeito, a



predisposição para aprender, e o esforço decidido para aprender, no sentido cognitivo e afetivo.

Através do comentário acima, percebe-se que o autor afirma que a aprendizagem significativa parte do princípio de que o aluno só aprende algo a partir do momento em que ele é capaz de formular suas próprias ideias, ao ponto de resolver um determinado problema. E nessa abordagem, Ausubel (1982) aponta que a aprendizagem significativa só ocorre quando:

- O material a ser assimilado seja Potencialmente Significativo, ou seja, não arbitrário em si. Mesmo materiais arbitrários então, podem ser tornados significativos através de Organizadores Prévios;

- Ocorra um conteúdo mínimo na Estrutura Cognitiva do indivíduo, com *subsunções* em suficiência para suprir as necessidades relacionais;

- O aprendiz apresente uma disposição para o relacionamento e não para simplesmente memorizá-lo mecanicamente muitas vezes até simulando uma associação. Muito comum em estudantes acostumados a métodos de ensino, exercícios e avaliação repetitivos e rigidamente padronizados.

Destarte, o teórico apresenta ainda que a Aprendizagem Significativa se divide em 3 (três) tipos, os quais são:

- A Aprendizagem Representacional é basicamente uma associação simbólica primária. Atribuindo significados a símbolos como, por exemplo, valores sonoros vocais a caracteres linguísticos.

- A Aprendizagem de Conceitos é uma extensão da Representacional, mas num nível mais abrangente e abstrato, como o significado de uma palavra por exemplo.

- A Aprendizagem Proposicional é o inverso da Representacional. Necessita é claro do conhecimento prévio dos conceitos e símbolos, mas seu objetivo é promover uma compreensão sobre uma proposição através da soma de conceitos mais ou menos abstratos. Por exemplo, o entendimento sobre algum aspecto social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de ensino-aprendizagem no decorrer dessa disciplina iniciou-se a partir do momento em que os alunos ingressaram na faculdade, pois os alunos são condicionados a vivenciar uma nova rotina de estudos, agora numa educação superior.



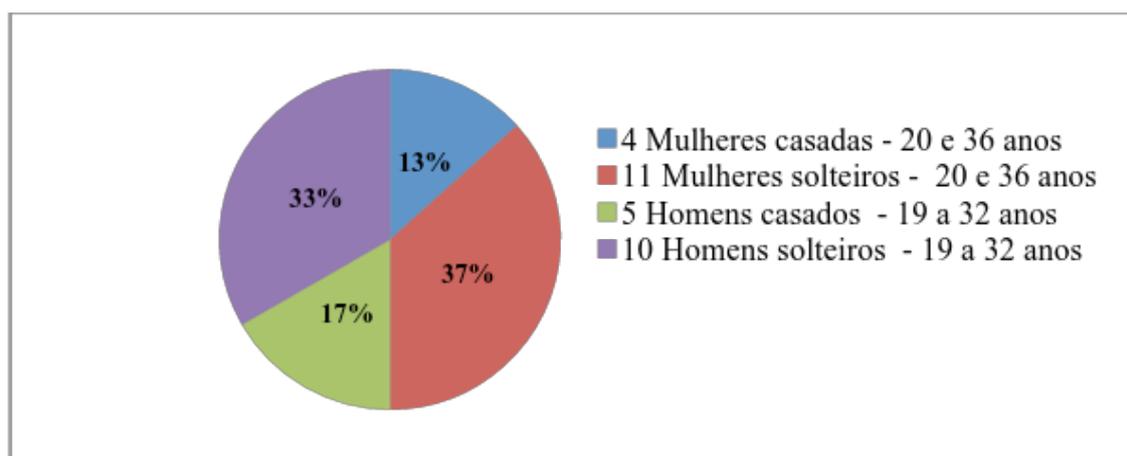
Considerando o objetivo geral de analisar a aprendizagem significativa dos alunos da disciplina de metodologia do Trabalho Científico, parte-se agora para a análise e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa.

Para melhor estruturar os resultados obtidos, dividiu-se em três blocos: O primeiro trata dos impactos e visão dos alunos que ingressam na faculdade; o segundo destaca as aprendizagens, os benefícios e os fatores que contribuem com a aprendizagem; o terceiro as orientações da professora e do monitor; e quarto as sugestões.

Em cada bloco, são apresentadas e analisadas as respostas dos discentes no âmbito da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico.

Os resultados foram obtidos a partir da contribuição de 30 (trinta) estudantes (identificados pela vogal E) do 1º período, matriculados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, no turno da noite, na graduação em Administração, os quais responderam um questionário contendo 9 (nove) questões subjetivas. Analisando os questionários identificou-se que dos 30 (trinta) estudantes entrevistados, 4 (quatro) são mulheres casadas e 11 (onze) são solteiras, com faixa etária de 20 a 36 anos; dos homens, 5 (cinco) são casados e 10 (dez) solteiros, com faixa etária de 19 a 32 anos, como podemos identificar na FIGURA 1, abaixo.

Figura 1: Entrevistados – /Estado Civil



Fonte: Elaboração própria (2016)

4.1 O IMPACTO E A VISÃO DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NA FACULDADE

Ingressar na faculdade é o desejo de muitos jovens e adultos que terminam a formação básica, pois visam dar continuidade aos estudos, buscando a tão famosa educação superior.



Com isso, vivenciar a dinâmica da academia é perceber o quanto essa esfera agregar valores, novas atitudes e comportamentos, ao ponto de gerar impactos à primeira vista.

Ao analisar a primeira reação dos alunos com a disciplina de metodologia do trabalho científico descobriu-se vertentes bem divergentes, pois o estudante E1 cita que *“foi uma nova descoberta, no entanto bom”*; já o E2 - *“digamos que foi uma experiência bem confusa, pois adorei o conteúdo, mas fiquei com receio.”*; o E5 relata que *“entusiasmos, pois me deparei com uma disciplina nova (pois não tinha visto no ensino médio), mas de muita importância... E7 - “[...] , pois vai nos preparar para o TCC”*; o E13 ressalta que *“inicialmente achei que seria chata e difícil” e “[...] complicada”* - E17; sendo destacada também pelo E20 ao afirmar que *“minha primeira reação foi de que sentiria bastante dificuldade pelas normas e regras ao se elaborar um trabalho científico.”*

Com base nos comentários acima, destaca-se que os estudantes ressaltam que sua primeira reação com a disciplina partiu de quatro aspectos: Primeiro, uma nova descoberta; Segundo, que seria uma experiência confusa; Terceiro, com entusiasmo, pois será importante para a elaboração do TCC; e no quarto e último, que seria chata, difícil e complicada.

Ao chegar a essa conclusão é perceptível, na fala dos estudantes, que o novo pode gerar, a princípio, um impacto, seja ele positivo, quando definem ser importante para a elaboração do TCC, ou até mesmo negativo, quando denotam ser chata, difícil e complicado, ao ponto de assustá-los. É por isso que os alunos que ingressam na faculdade pela primeira vez tendem a ficar inseguros mediante tantas responsabilidades que lhes são apresentadas apenas no primeiro período, gerando assim, uma insegurança, devido à falta de conhecimento, principalmente, na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que requer aprendizagens específicas, ou seja, saberes necessários de como elaborar e estruturar um texto científico, causando em muitos alunos mais um impacto primeiro contato.

Destarte, o ingresso acadêmico e a grade curricular podem gerar três impactos nos alunos: I – O Impacto do 1º período; II – O Impacto do 1º Contato com a disciplina da Metodologia do Trabalho Científico; e o III – O Impacto do 1º Texto científico, ambos estruturados numa pirâmide para facilitar a visualização dos impactos; tendo as seguintes representações: *na base* temos o ingresso dos alunos no 1º período; *no meio* a apreciação da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico; e *no topo*, a 1ª produção acadêmica, como pode ver na figura 2.

Figura 2: Os impactos acadêmicos



Fonte: Elaboração própria (2016)

- a) **I Impacto do 1º período:** o ingresso na faculdade.
- b) **II impacto do 1º Contato com a disciplina da Metodologia do Trabalho Científico:** apreciação da disciplina.

Quando os discentes foram questionados frente à sua relação com a disciplina, descobriram-se apreciações bem marcantes, pois segundo Maia (2008) a metodologia científica ira abordar as principais regras da produção científica para os alunos dos cursos de graduação, fornecendo uma melhor compreensão sobre a natureza e objetivos, podendo auxiliar para melhorar a produtividade dos estudantes e a qualidade das suas produções.

Diante de dessa definição os alunos buscaram se relacionar da melhor forma possível com a disciplina, pelo fato da mesma interferir diretamente na sua rotina acadêmica, quando destacam que E10 – *“Podemos de uma forma geral desenvolver uma boa pesquisa com um bom conhecimento teórico.”*; E12– *“você passa a ter uma visão de pesquisador, devido à busca por fontes que te faz conhecer mais determinados assuntos.”*; E3 – *“Tenho muito a aprender para que possa facilitar na conclusão do curso.”* e o E20 diz que: *“De que ainda tenho muito que aprender, principalmente conhecer melhor as normas da ABNT.”*

Vejam que os alunos apontam essa relação ora numa postura de pesquisador, ora na postura de aprendiz, os quais estão buscando sempre aprender para facilitar no desenrolar da graduação.

- c) **III Impacto do 1º Texto científico:** elaboração da primeira produção científica.

Segundo Maia (2008) a preparação, a redação e a apresentação de trabalhos científicos envolvem um número de questões de natureza técnica e estética, dentre os quais, pode-se destacar a disciplina, a criatividade a seleção da bibliografia, a leitura de forma organizada, a ousadia e o rigor na abordagem do assunto, além da obediência a certas normas de redação e apresentação do texto final.



Os primeiros relatos dos alunos, só vieram confirmar tudo a autora destaca acima, pois ao se deparar com a primeira produção acadêmica os estudantes demonstraram que seria difícil, preocupante, desafiador, assustador, complicada, pois achavam que não iriam conseguir elaborar o texto conforme as orientações da professora. Como podemos verificar no relato da E2 – *“foi um desafio, principalmente por em prática tudo aquilo ministrado na sala de aula”*, ou ainda E15 – *“De preocupação por não suprir as necessidades e exigências que a professora exigisse.”* Já a E27 diz que: *“São etapas muito detalhadas e complicadas, achei que não conseguiria.”*

No tocante a essas afirmações, compreende-se que mesmo assumindo uma postura negativa no primeiro contato com a disciplina, os alunos tentaram produzir o texto, pois se tratava de uma atividade avaliativa, e mesmo assumindo essa característica o que estava em questão era sua aprendizagem, ou seja, representava um significado para eles. Como foi visto anteriormente ao ressaltarem que é importante para a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Com isso, é necessário que o estudo represente um significado para os discentes, pois caso não tenha uma relação com a estrutura cognitiva, a aprendizagem será mecânica. E segundo Moreira (2003)

para Ausubel, a linguagem é o processo que permite a interação social entre os sujeitos, por isso ela é um fator importante na aprendizagem. Da mesma forma, a afetividade é outro fator relevante, sendo necessário que o aprendiz esteja predisposto a incorporar o novo material à sua estrutura cognitiva.

No entanto, quanto mais significado represente o material de estudo para os alunos, mais significado terá a sua aprendizagem.

Mas em meio aos elementos negativos, surgiram os positivos também, quando apontaram que foi gratificante, possibilitou novas conquistas e foi contagiante. Percebe-se que estas definições representam o que foi destacamos anteriormente, pois demonstra que os alunos buscaram realizar sua primeira atividade com entusiasmo e dedicação, como relata Moreira (2003, p.13), ao afirmar que

uma das condições para que ocorra a aprendizagem significativa é a predisposição para aprender e há entre a condição e a predisposição uma relação circular, pois a aprendizagem já ocorrida e internalizada, produz um interesse em aprender, ou uma predisposição que é transformada em atitudes e sentimentos positivos que facilitam a aprendizagem.

4.2 BENEFÍCIOS E FATORES CONTRIBUINTES PARA UMA APRENDIZAGEM



Segundo Pelizzari *et al* (2002) a aprendizagem é muito mais significativa à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquire significado para ele a partir da relação com seu conhecimento prévio.

No que tange a essa vertente, buscou-se organizar os benefícios e fatores destacados pelos alunos em um quadro que visa facilitar a identificação de tais aspectos de maneira objetiva, no que compete ao estímulo à aprendizagem, seja ela a partir da disciplina, do senso crítico, da interação, da habilidade, conforme mostram as respostas dos estudantes no Quadro 1:

Quadro 1: Benefícios e fatores que contribuíram na aprendizagem dos alunos

BENEFÍCIOS	FATORES
<ul style="list-style-type: none">● Disciplina, interação e senso crítico;● Habilidade e compromisso;● Visão holística;● Melhoria na escrita e no incentivo à leitura;● Métodos de pesquisa;● Elaboração de trabalhos científicos.	<ul style="list-style-type: none">● A professora;● O Monitor;● Os colegas;● As leituras.

Mediante as respostas dos discentes sobre os benefícios e os fatores encontrados na disciplina de metodologia do trabalho científico, identificou-se o quanto os alunos evidenciaram benefícios importantes que contribuem com a sua aprendizagem. Isso pelo fato de destacarem elementos coerentes que visam conquistar uma aprendizagem significativa. Já quanto aos fatores, pode-se considerá-los como peças fundamentais para que tais benefícios fossem apresentados com tanta precisão e unanimidade entre os estudantes.

4.3 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: PROFESSOR E ESTUDANTE-MONITOR

De acordo com Moreira (1986), o processo de ensino-aprendizagem é composto de quatro elementos – o professor, o aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais –, cada um exercendo maior ou menor influência no processo, dependendo da forma pela qual se relacionam num determinado contexto.

Seguindo essa ideia compreende-se que esses quatro elementos são indissociáveis quando se pretende atingir uma aprendizagem significativa. Até porque, a aprendizagem parte do princípio de que sua construção seja realizada de maneira reflexiva, de modo que o acadêmico cumpra um itinerário que implica três eixos: Pesquisa, ensino e extensão.



Em meio a estes eixos que percebe-se a importância da figura do professor, pois o mesmo corrobora o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio de orientações ou encaminhamentos de estudos que buscam favorecer na sua aprendizagem.

Acerca disso, os estudantes foram questionados se as orientações da professora e do aluno-monitor supriram suas dificuldades. No que tange à orientação da professora os estudantes foram unânimes em afirmar que:

Sim, na criação de estrutural ao trabalho, nas fontes de busca, etc. (E12 – M/31)

Sim, para o dia a dia ou até mesmo no meu trabalho. (E3-M/22)

Sim, teoricamente e incentivo a leitura. (E1-M/19)

Sim, as orientações, passadas me ajudaram a compreender melhor toda a estrutura da pesquisa. (E22 – M/26)

Sempre presente, atendendo de forma individual com colocações técnicas para corrigir, mostrar e melhorar. (E10 – M/29)

Com base em cada resposta acima percebe-se o quanto as orientações da docente contribuíram na aprendizagem dos mesmos, pois são denotações que demonstram que suas intervenções não serviram apenas para elaborar um trabalho acadêmico, mas para o dia a dia, ao ponto de atingir o seu campo de trabalho. Ou seja, o ensino perpassa o muro da faculdade, sendo este, um dos propósitos da educação, que representa uma aprendizagem ao longo da vida, principalmente quando se trata da disciplina de metodologia do trabalho científico que deve perdurar por toda a vida acadêmica, por se tratar de normas técnicas, a qual segue risca uma formação textual embasada em normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Frente a tudo isso, confirma-se o início de uma aprendizagem significativa, segundo Pelizzani, [et al] (2002) – ancorada na teoria de Ausubel, a qual cita que:

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender; [...] Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo [...]

Tomando como base esse comentário, aliado às falas dos alunos, identifica-se o quanto vem sendo significativo esse processo na vida dos estudantes, pois o retorno está sendo bem positivo. Ou seja, quando a autora aborda que o aluno precisa estar à disposição para aprender, verificou-se nas respostas aos questionários que isso aconteceu na prática, pelo fato de estarem aptos a receberem orientações e acompanhamentos nesse processo, como presenciou-se em suas falas supracitadas.



Além disso, como afirmaram a Teoria da Aprendizagem significativa (PELLIZZANI *et al*, 2002) o conteúdo deve representar um significado, pois a partir do momento que os alunos responderam que o conteúdo ministrado contribuiu no seu dia a dia, ele já representa um significado, gerando assim, um primeiro passo para uma aprendizagem significativa segundo a literatura do teórico David Ausubel.

Agora, no que competem às orientações do Monitor, alguns dos estudantes se mostraram satisfeitos com a presença de um monitor em sala, ao ressaltarem que:

Sim, não só na aula, mas no dia a dia ele tira nossas dúvidas. (E3 – M/22)

Sim, nos trazendo exemplos práticos da matéria. (E1 – M/19)

Sim, o mesmo esclareceu de forma coerente as dúvidas sobre a construção do trabalho. (E26 – F/28)

Sim, sempre a disposição para tirar as dúvidas e dar as possíveis sugestões. (E20 – F/23)

Sim, sempre superando a ausência da professora em momentos... nas aulas e por meio digital. (E10 – M/10)

Sob a ótica das falas dos discentes percebe-se que foi estabelecida uma relação positiva com proposta de monitoria na disciplina, pois é perceptível nas respostas acima, que declaram a disponibilidade do monitor em tirar as dúvidas, esclarecer de forma coerente todo processo da construção do trabalho, e estar sempre à disposição e suprir a ausência da professora no dia a dia.

Mas houve também aqueles estudantes que não ficaram tão satisfeitos com a presença do monitor em sala de aula, pois na visão deles não foi necessário, ou até mesmo, não precisaram do seu conhecimento, como podemos perceber:

Não fiz uso do conhecimento do monitor. (E23 – F/26)

Não foi necessário o monitor para minha superação. Mas acho que ele ajudou muita gente. (E7 – M/27)

Por enquanto pouco. (E9 – M/29)

Mesmo recebendo essas afirmações o trabalho de monitoria foi desenvolvido conforme um plano de ação proposto pela professora, que buscou sempre deixar a turma à disposição também do monitor para esclarecer algum tópico, ou até mesmo tirar algumas dúvidas, quando necessário. O fato de alguns alunos declararem que não tenham feito uso das orientações do monitor, pode ser justificado pelo trabalho satisfatório realizado entre a professora e o aluno-monitor, buscando utilizar de uma aprendizagem significativa, não causando a necessidade de alguns alunos terem complemento do monitor.

4.4 DIFICULDADES E SUGESTÕES



De acordo com as pesquisas realizadas com os 30 (trinta) estudantes do 1º, matriculados na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, turno da noite, na graduação em Administração, numa Instituição de Ensino Superior da Paraíba, no que tange as dificuldades neste componente curricular, foi possível constatar que este aspecto está relacionado a fatores de sete ordens:

- a) Melhorar nas fontes de pesquisas;
- b) Leitura e organização do tempo;
- c) Encaixar o conhecimento e o estudo;
- d) Não conseguir especificar cada tópico;
- e) Como montar um referencial teórico;
- f) Seguir as normas da ABNT e passar para o pacote Office;
- g) Apresentar o trabalho.

Cada um desses fatores está relacionado no desenho metodológico da disciplina, pois sua dinâmica pedagógica implica em dominar certas habilidades. Tais dificuldades podem ser consideradas como lacunas que precisam ser preenchidas. Estas lacunas podem estar na defasagem que se observa no ensino médio, pois os alunos advindos muitas vezes de escolas públicas possuem dificuldades na instrumentalização da escrita da língua portuguesa e até mesmo do hábito de leitura. Tais fatores podem soar à primeira vista como elementos negativos, mas na verdade fazem parte do processo de construção do conhecimento.

Além disso, mais dois fatores merecem ser destacados: a disponibilidade do laboratório de informática e uso efetivo da biblioteca. Isso porque no decorrer do semestre 2016.1, o laboratório de informática e a biblioteca sofreram reforma e melhoramentos, não oferecendo condições físicas e de materiais satisfatórias para atender o uso dos alunos durante as aulas. Algumas aulas foram realizadas na biblioteca, visando o estímulo à leitura, mas como a mesma só estava disponível nestas aulas, o aproveitamento do acervo e das leituras ficou a desejar.

Em meio a essas dificuldades os estudantes foram capazes de apontar algumas soluções que visam contribuir com o funcionamento da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico para o próximo semestre, que de certo modo buscam estimular uma aprendizagem significativa:



SUGESTÕES

- Passar mais trabalhos para as aulas, principalmente àqueles que trabalham e chegam tarde, pois estudar e trabalhar, é difícil;
- Mais pesquisas para aperfeiçoar;
- Aulas de informática com Excel;
- Interface com outras disciplinas;
- De ter aula campo e não ficar só na faculdade, mas nas empresas;
- Mais dinâmicas menos teóricas;
- A presença de um monitor;
- Aulas com computadores;
- Alguns vídeos aula para facilitar na aprendizagem;
- Mais seminários;
- Disponibilidade de livros, por parte da faculdade.

Entendendo a relevância dessas sugestões destaca-se que tais ideias visam contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois cada ponto representa uma função bem pertinente quanto à construção de uma aprendizagem, seja no aspecto didático (novas metodologias) ou administrativo (laboratórios de informática e a próprio uso da Biblioteca). Portanto, que tais sugestões possam ser levadas em consideração para os próximos semestres, sendo estes, um dos meios pedagógicos que auxiliam no processo de uma aprendizagem significativa.

5 CONCLUSÃO

A trajetória do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Metodologia do trabalho Científico, na graduação em Administração, para os alunos do 1º, partiu do princípio de que os mecanismos pedagógicos foram pertinentes ao estímulo de uma aprendizagem significativa, pelo fato da mesma estabelecer meios que levassem os estudantes a se aproximarem da dinâmica desse componente curricular a partir das primeiras aulas. Como foi perceptível nas falas dos estudantes, ao relatar que disciplina é importante para sua trajetória acadêmica e pessoal, e que às orientações da professora e do estudante-monitor, foram necessárias para estimular a pesquisa, ensino e a leitura, pois ambos estavam à disposição da turma.

Além disso, observa-se a relevância que a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico propõe não só para os discentes, mas para todo curso, quando precisam elaborar e estruturar textos acadêmicos para outras disciplinas, por exemplo. Ou ainda, quando buscam



despertar nos estudantes o prazer pela leitura, pesquisa e produção científica. Com isso, destaca-se que através desta disciplina foi possível ajudar os alunos a darem o primeiro passo na exploração do mundo acadêmico e científico. Sendo o começo para esses aprendizes que acabaram de ingressar na academia, e que terão um longo caminho pela frente, produzindo desde relatórios, artigos, fichamentos, e que irão culminar na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, todos estes, ancorados em normas e regras, as quais irão acompanhá-los por muito tempo em sua rotina acadêmica.

No entanto, para que esses estudantes continuem no foco é necessário que a disciplina seja amparada com um suporte e um plano pedagógico pertinente à sua metodologia, para assim os alunos não a defina sempre de “Chata, difícil ou até mesmo complicada”, como foi apontada por eles. Que o projeto de Monitoria seja dado continuidade, para que outros alunos possam sentir a relevância dessa atividade em sua vida, e só assim, percebam que sua aprendizagem se tornará bem mais significativa e que possam partilhar desse e de outro conhecimento.

Portanto, conclui-se que os alunos compreenderam a importância que esse componente curricular exerce em sua vida, tanto na vida acadêmica quanto profissional, confirmando, assim, que a aprendizagem desenvolvida na disciplina foi significativa, tendo como fatores contribuintes: as orientações da professora e do monitor em sala de aula, os quais buscaram desenvolver um plano pedagógico que viesse suprir as dificuldades dos alunos; a falta do laboratório de informática e uso efetivo da biblioteca. Nesse caso, mesmo encontrando algumas fragilidades no desenvolvimento da disciplina foi considerado positivo o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e de como avançaram na disciplina de metodologia do Trabalho Científico. Por fim, que este trabalho seja utilizado como referência para garantir melhorias para a disciplina, para o curso e até mesmo para a instituição, onde no final todos ganham com a eficiência do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Morais, 1982.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 128
- GODOY, Arilda Schmitd. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, mai./jun. 1995.
- MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua**



- **revista acadêmica multidisciplinar**– Maringá, Paraná, Brasil, nº 14, p. 1– 8, quadrimestral, dez. 07/jan./fev./mar. 2008.

MOREIRA, Daniel. A. Elementos para um plano de melhoria do ensino universitário ao nível de instituição. **Revista IMES**, São Caetano do Sul: ano III, nº9, p.28-32, mai./ago. 1986.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**. Brasília: Ed. Da UnB, 1998.

O Processo Ensino Aprendizagem. Disponível em:

<<http://www2.unifap.br/midias/files/2012/04/O-Processo-Ensino-Aprendizagem.pdf>> Acesso em: 07 de jun. 2016.

_____, Antonio Marco. **Linguagem e Aprendizagem Significativa**. Disponível em:<[http://pt.slideshare.net/PROIDDBahiana/liguagem-](http://pt.slideshare.net/PROIDDBahiana/liguagem-eaprendizagemsignificativamarcoantoniomoreira)

[eaprendizagemsignificativamarcoantoniomoreira](http://pt.slideshare.net/PROIDDBahiana/liguagem-eaprendizagemsignificativamarcoantoniomoreira)> Acesso em: 8 de jun. de 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PELIZZARI, Adriana[et al]. Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Rev.**

PEC, Curitiba, V. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001 – jul. 2002. Disponível em:

<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**. 3º ed. São Paulo: Atlas. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941 -. **Metodologia do trabalho Científico** [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. P.

TRIVINÔS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais. **A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas. 1990.